CONCURSO SEMA MT • 2026

# Geografia de Mato Grosso

## Preparação para a prova da Fundação Cesgranrio

Conhecimentos Gerais do Edital nº 1/2026-SEMA/MT — item I.a, comum a todos os cargos e perfis de nível superior

A prova dedica 10 das 70 questões a Geografia e História Política e Econômica de Mato Grosso — este volume desenvolve o subitem a, a Geografia de Mato Grosso

- 7 tópicos que espelham o anexo de conteúdos: os subitens 1 a 7 do item I.a
- 28 questões comentadas nos tópicos, com refutação nominal de cada distrator
- Simulado final de 25 questões, com gabarito comentado e folha de correção
- Mapas sobre bases oficiais do IBGE e da ANA, em projeção Cônica Equivalente de Albers, com grade, escala e fonte
- Atlas de revisão com cinco pranchas de página inteira, fechando com mapa-base mudo
- Boxes Como a Cesgranrio cobra e Armadilhas frequentes em todos os tópicos
- Revisão integrada com quadros de contraste, quadro-mestre de números e checklists de doze itens
- Plano de estudos de quatro semanas, estratégia para o dia da prova e caderno de erros

Fundação Cesgranrio • provas objetiva e discursiva em 13 de dezembro de 2026

Edital e fontes oficiais conferidos em setembro de 2026. Material de estudo independente e não oficial.

SILVANE MENDES CONSULTORIA ACADÊMICA

# Apresentação

Esta apostila desenvolve os sete subitens do item I.a do programa de Conhecimentos Gerais — a Geografia de Mato Grosso do Edital nº 1/2026-SEMA/MT —, comuns aos dois cargos de nível superior, Analista de Meio Ambiente e Analista de Desenvolvimento Econômico e Social. O conteúdo articula produção do espaço regional, natureza e uso da biodiversidade, políticas de gestão ambiental, indústria, população, urbanização e espaço agrário, na ordem em que o anexo organiza o programa. Os tópicos seguem a numeração do edital, porque é assim que o candidato confere o próprio percurso.

A matéria é tratada como geografia de relações: o lugar importa, mas a prova tende a exigir o vínculo entre processo, agentes e consequência, com fonte, período e escala respeitados. Cada tópico reúne banda de abertura com a figura principal, núcleo, quadro operacional, síntese para memorizar, recorte da Fundação Cesgranrio, armadilhas frequentes e quatro questões inéditas com comentário integral — a justificativa da correta e a análise de cada distrator, porque é ali que a prova separa quem entendeu de quem apenas reconheceu o assunto.

## Como estudar com este material

Estude o tópico inteiro antes de responder às questões. Em seguida, reconstrua de memória o quadro-síntese, resolva os itens sem consulta e compare o seu raciocínio com o comentário. No caderno de erros, classifique a falha em localização, conceito, processo, escala, indicador ou generalização.

| Movimento | Pergunta de controle |
|---|---|
| Localizar | Onde o fenômeno ocorre: bioma, bacia, compartimento, eixo ou município? Evita a troca de recorte. |
| Diferenciar | Quais conceitos a banca pode aproximar? Separe bioma de cobertura, erosão de assoreamento, conurbação de metropolização. |
| Relacionar | Quais causas, mediações e efeitos? Rejeite a monocausalidade. |
| Escalar | A conclusão vale para o estado, para a sub-região ou para o imóvel? Trocar de escala muda a resposta. |
| Medir | Qual é o numerador, o denominador, a fonte e o período do dado citado? |

## As seções de cada tópico

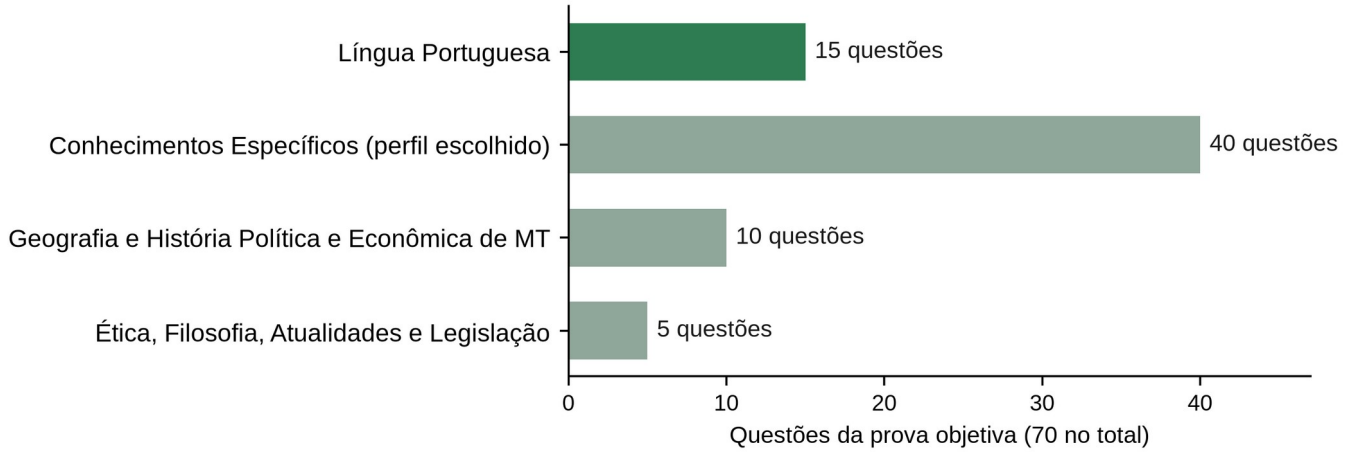
| Seção do tópico | O que traz |
|---|---|
| Banda de abertura | Diz o que o subitem cobra e apresenta a figura principal do tópico. |
| Núcleo de estudo | A explicação do tópico, com os processos, os agentes e os quadros de distinção que organizam o assunto. |
| Quadro operacional | As decisões que o item exige, como pergunta de controle durante a resolução. |
| O que memorizar | Síntese do que precisa estar na memória ativa: localização, conceito, indicador e distinção correspondente. |
| Como a Cesgranrio cobra e Armadilhas frequentes | O recorte que a banca costuma privilegiar no assunto e as leituras equivocadas mais recorrentes, com o critério que corrige o erro. |
| Questões comentadas | Quatro itens inéditos por tópico, com justificativa da alternativa correta e análise de cada distrator. |

Três seções fecham o material. A Revisão integrada reúne, em quadros de contraste, o que a banca opõe com mais frequência; o Atlas devolve o conteúdo às bases territoriais em cinco pranchas; o Simulado traz vinte e cinco questões, gabarito comentado e folha de correção para o diagnóstico do desempenho.

# A prova e o lugar desta matéria

| Item | Informação |
|---|---|
| **Concurso** | SEMA-MT — Edital nº 1/2026, formação de cadastro de reserva em todos os cargos e perfis. |
| **Cargos e remuneração** | Analista de Meio Ambiente, R$ 10.491,97; Analista de Desenvolvimento Econômico e Social, R$ 8.269,16 — jornada de 40 horas semanais em ambos. |
| **Organizadora** | Fundação Cesgranrio. |
| **Prova objetiva** | 70 questões de cinco alternativas: Língua Portuguesa 15; Conhecimentos Gerais 15, sendo Geografia e História Política e Econômica de Mato Grosso 10 e Ética, Filosofia, Atualidades e Legislação Específica 5; Conhecimentos Específicos 40. |
| **Prova discursiva** | 2ª etapa, no mesmo dia da objetiva: uma questão de 10 pontos em consonância com os Conhecimentos Específicos do perfil escolhido, com mínimo de 60% para aprovação. |
| **Duração e data** | 5 horas em 13 de dezembro de 2026, em Cuiabá e, se habilitado, Várzea Grande. |
| **Critérios de aprovação** | 60% do total dos pontos e nenhuma disciplina zerada; classificação de reserva em todos os cargos. |
| **Recorte deste volume** | Item I.a dos Conhecimentos Gerais: Geografia de Mato Grosso, subdividida em 1. Produção do espaço regional; 2. Aspectos naturais e uso da biodiversidade; 3. Políticas de gestão ambiental; 4. Espaço industrial; 5. Geografia da população; 6. Urbanização; 7. Espaço agrário. |

**Figura 1 — Composição da prova objetiva: Geografia e História Política e Econômica de Mato Grosso respondem por 10 das 70 questões**




Fonte: elaborada a partir do Edital nº 1/2026-SEMA/MT.

## Por que estas dez questões decidem pontos

Dez pontos em setenta parecem pouco diante dos quarenta da parte específica. O raciocínio, porém, se inverte quando se observa a concorrência: os candidatos bem preparados tendem a se aproximar do teto nos específicos, e a diferença entre classificações vizinhas costuma se formar justamente onde o desempenho é mais desigual — no bloco de Conhecimentos Gerais. A Geografia estadual tem um repertório finito e verificável — três biomas com áreas oficiais, três bacias com rios de referência, cinco regiões intermediárias, instrumentos com funções definidas em lei —, e cada ponto perdido ali dificilmente será recuperado na disciplina técnica.

Há ainda o argumento institucional: o concurso é da Secretaria de Meio Ambiente de um estado cuja economia e cuja agenda ambiental se explicam pela geografia que este volume percorre — fronteira agrícola, corredores, pulso do Pantanal, pressão sobre biomas e bacias. Quem domina esses recortes lê com vantagem também os itens específicos de licenciamento, recursos hídricos e ordenamento.

# O estilo da banca em Geografia de Mato Grosso

O primeiro traço é o **enunciado curto e a dificuldade na alternativa**: o comando costuma ser direto — associe, identifique, interprete — e a escolha se decide por uma palavra de escala, localização ou alcance.

O segundo é a **localização com processo**: itens citam o lugar e pedem o fluxo, o uso da terra, o bioma, a bacia ou o instrumento correspondente — Juruena e Teles Pires no norte, Araguaia a leste, pulso de inundação no sudoeste.

O terceiro é o **dado com interpretação**: número, mapa ou tabela só comparam com fonte, período, unidade e denominador respeitados — produção física não é valor da produção, e densidade média não descreve a distribuição interna.

O quarto é a **causa parcial transformada em causa única**: desmatamento que explicaria sozinho a cheia, seca que acenderia sozinha o fogo, produtividade que conteria sozinha a expansão.

O quinto é a **troca de conceitos vizinhos**: bioma por cobertura, erosão por assoreamento, outorga por licença, alerta por taxa consolidada, conurbação por metropolização.

| Família de distrator | Como se manifesta |
|---|---|
| **Localização trocada** | Cita o rio, o bioma ou a bacia no recorte errado: Teles Pires no Paraguai, Araguaia na região Amazônica, Parecis no centro-sul. |
| **Escala deslocada** | Aplica a média estadual ao município, o mapa regional ao imóvel, a tendência agregada ao caso único. |
| **Causa única** | Converte fator relevante em condição suficiente: a seca que sozinha produz ignição, o PIB que sozinho distribui renda, o zoneamento que sozinho autoriza o empreendimento. |
| **Conceito vizinho** | Troca bioma por cobertura atual, erosão por assoreamento, outorga por licença, alerta por taxa consolidada. |
| **Termo absoluto** | Universaliza com sempre, somente, automaticamente, homogêneo, elimina, sem exceção. |

## Seis perguntas antes das alternativas

Quando o assunto é território, a leitura salta para a alternativa familiar antes de organizar o problema. Aplique as seis perguntas na ordem — elas valem para qualquer item deste volume.

| Pergunta | Elemento | Teste rápido |
|---|---|---|
| Pergunta | Elemento | Teste rápido |
| **Pergunta** | **Elemento** | **Teste rápido** |
| Onde | Localização e distribuição | Posicione biomas, cidades, bacias e eixos. |
| Quem | Agentes e grupos | Identifique Estado, empresas e comunidades. |
| Como | Técnicas e redes | Observe rodovia, mecanização e monitoramento. |
| Por que | Processos | Reconstrua migração, mercado e política. |
| Com qual efeito | Resultado e desigualdade | Separe ganho médio de distribuição. |
| Em qual escala | Do local ao global | Não aplique mapa regional como diagnóstico local. |

**✓ LEIA O COMANDO DUAS VEZES**

Boa parte dos erros em geografia não decorre de desconhecimento, mas de leitura apressada: o comando pede o recorte, o período e a grandeza, e a correta é a que sobrevive ao mapa, à fonte e à ausência de absolutos. Sublinhe o verbo do enunciado, confira se o item pede o correto ou o incorreto e enuncie em voz alta a razão da escolha — se a razão não sai, a marcação ainda não existe.

# Plano de estudos de quatro semanas

| Semana | Tópicos | Produto de revisão | Questões |
|---|---|---|---|
| **1** | Tópicos 1 e 2 — produção do espaço regional; clima, solo, relevo, vegetação e hidrografia. | Mapa mental do território reconstruído de memória, com biomas, bacias e eixos rotulados. | 8 |
| **2** | Tópicos 3 e 4 — políticas de gestão ambiental; espaço industrial e corredores. | Quadro dos instrumentos por escala e esquema do complexo agroindustrial desenhado sem consulta. | 8 |
| **3** | Tópicos 5, 6 e 7 — população, urbanização e espaço agrário. | Decomposição do crescimento demográfico explicada em voz alta e cadeias globais de soja e carne reconstruídas. | 12 |
| **4** | Revisão integrada, atlas e simulado. | Checklists de doze itens, revisão de sessenta segundos e simulado de 25 questões em 75 minutos. | 25 |

## Rotina da sessão

**1** Reserve blocos de 90 minutos: quarenta de leitura ativa do tópico com anotações próprias, trinta de resolução das questões sem consulta e com controle de tempo, vinte de conferência do gabarito comentado e registro dos erros.

**2** Na leitura, reconstrua cada cadeia no papel: agente, técnica e efeito territorial; chuva na bacia e cheia na planície; dado, denominador e conclusão.

**3** Nas questões, cronometre no máximo três minutos por item; em geografia, o erro mais comum é decidir de memória visual sem localizar o fenômeno no mapa mental.

**4** Na correção, leia o comentário inteiro, inclusive as refutações das letras que você eliminou — o erro mais caro é o que passa despercebido na alternativa descartada.

## Revisão espaçada

A memória de lugares, números e conceitos se consolida pela recuperação, não pela releitura. Revise cada tópico um dia depois do estudo inicial, sete dias depois e trinta dias depois, sempre refazendo questões. Na primeira revisão, leia O que memorizar e reexplique os quadros operacionais; na segunda, refaça apenas as questões erradas; na terceira, use os checklists de fechamento e a revisão de sessenta segundos como teste de prontidão. Nas duas últimas semanas, converta o caderno de erros em uma lista de verificação e revise apenas essa lista.

**✎ O CADERNO DE ERROS**

Registre, para cada questão errada, o tópico, o comando, a alternativa marcada, a correta e a razão do erro, em uma frase escrita por você: localização, conceito, processo, escala, indicador ou generalização. Ao final de um mês, a distribuição das categorias mostra com precisão onde estão os seus pontos de perda — e o que corrigir antes de fazer mais questões.

# Estratégia para o dia da prova

A prova dura cinco horas e junta 70 questões objetivas e a discursiva na mesma aplicação. A ordem abaixo protege os pontos de maior peso — os 40 de Conhecimentos Específicos — e reserva para o bloco de Conhecimentos Gerais a atenção que os itens de geografia estadual exigem: mapa, fonte e conceito lidos com calma, não com a sobra do fim da prova.

| Momento | Tempo | O que fazer |
|---|---|---|
| **1. Mapeamento** | 20 min | Percorra a prova marcando as questões por confiança: resolvo agora, resolvo com conta, adio. Confirme o enunciado da discursiva para não descobri-la no fim. |
| **2. Específicos** | 150 min | Resolva as 40 do perfil primeiro, aplicando o método de eliminação; é o bloco de maior peso e o que exige raciocínio frio. |
| **3. Gerais e Língua Portuguesa** | 50 min | Quinze de Língua Portuguesa e quinze de Conhecimentos Gerais em ritmo firme: nos itens de geografia, localize o fenômeno no mapa mental antes de ler as alternativas. |
| **4. Discursiva e conferência** | 60 min | Planeje a redação em tópicos, escreva a limpo com revisão de coesão e norma-padrão; reserve os últimos minutos para conferir marcações e itens sinalizados. |

## Um método de eliminação

Diante de cinco alternativas, o caminho mais seguro é eliminar as insustentáveis. Nos itens de geografia, aplique quatro filtros em ordem: o da localização — o rio, o bioma ou a bacia está no recorte citado?; o da escala — a conclusão vale para o território de que tamanho?; o do dado — a comparação respeita fonte, período, unidade e denominador?; e o do alcance — a alternativa usa sempre, somente, automaticamente, homogêneo? Descartadas as insustentáveis, escolha entre as duas restantes a que explica o mecanismo, e não a que apenas repete o assunto.

Quando restarem duas alternativas, releia o comando. Com frequência a diferença entre elas corresponde exatamente à restrição que o enunciado impôs e que a leitura inicial atropelou.

⏱️ **ANTES DE ENTREGAR**

Confirme que todas as questões foram marcadas, que nenhuma linha do cartão ficou deslocada e que os itens sinalizados para revisão receberam uma decisão. Questão em branco não tem chance de acerto; questão marcada por eliminação parcial ainda tem.

# Sumário

Parte I — Orientação

Apresentação ..... 2

A prova e o lugar desta matéria ..... 3

O estilo da banca em Geografia de Mato Grosso ..... 4

Plano de estudos de quatro semanas ..... 5

Estratégia para o dia da prova ..... 6

Parte II — Os sete tópicos do item I.a

1 Produção do espaço regional mato-grossense ..... 8

2 Aspectos naturais: clima, solo, relevo, vegetação e hidrografia ..... 13

3 Políticas de gestão ambiental ..... 23

4 Características econômicas do espaço industrial ..... 28

5 Geografia da população ..... 33

6 Processo de urbanização ..... 38

7 Dinâmica de ocupação do espaço agrário ..... 42

Parte III — Fechamento

Revisão integrada ..... 47

Atlas de revisão ..... 52

Simulado final ..... 58

Gabarito comentado do simulado ..... 61

Folha de correção ..... 65

Referências ..... 66

Nota final ..... 67

Programa conforme o anexo de conteúdos do edital de abertura, item I.a. Não se atribuem percentuais de incidência a assuntos sem levantamento verificável.

# 1 Produção do espaço regional mato-grossense

*Subitem 1 do item I.a do programa de Conhecimentos Gerais — Produção do espaço regional mato-grossense.*

O subitem cobra a leitura que explica o território como produto histórico: quem agiu, com qual técnica, sobre qual base natural e com qual resultado sobre o uso da terra, as cidades e os conflitos. A figura de abertura resume as quatro fases que o núcleo desenvolve.

**Figura 2 — As fases da produção do espaço regional: cada conjuntura combina agentes, técnicas e efeitos territoriais próprios**

| FASE E PERÍODO | AGENTES PREDOMINANTES | TÉCNICA E INFRAESTRUTURA | EFEITO TERRITORIAL |
|---|---|---|---|
| **Mineração colonial (século XVIII)** | Coroa, mineradores e comerciantes | Rotas fluviais e caminhos terrestres | Núcleos em Cuiabá e no vale do Guaporé |
| **Integração nacional (meados do século XX)** | Estado, colonizadoras e migrantes | Rodovias e projetos de colonização | Novos municípios no norte e no leste |
| **Fronteira agropecuária (1950–1990)** | Produtores, empresas e finanças | Crédito, mecanização e oferta de terras | Conversão do uso da terra e especialização |
| **Rede contemporânea** | Cidades, logística e serviços | Fluxos multiescalares | Desigualdades regionais |

Cada fase reorganiza a anterior: a produção do espaço é acumulativa, e o recorte regional atual carrega as quatro.

Fonte: elaboração própria; síntese do núcleo de estudo sobre os processos de formação territorial.

## Núcleo de estudo

### 1.1 Território como construção histórica

O espaço mato-grossense resulta da relação entre natureza, trabalho, poder e redes. A mineração colonial concentrou núcleos em Cuiabá e no vale do Guaporé, enquanto rios e caminhos terrestres articulavam abastecimento, defesa de fronteiras e ocupação. A pecuária, o extrativismo e pequenas lavouras ampliaram a apropriação do território sem produzir uma rede urbana densa.

A posição fronteiriça e a grande extensão territorial exigiram ações estatais de defesa, circulação e integração. A criação de Mato Grosso do Sul pela Lei Complementar nº 31, de 1977, efetivada em 1979, alterou a configuração político-administrativa e reforçou a busca de integração do norte do estado ao mercado nacional. Por isso, datas e limites importam menos como curiosidade e mais como marcos que reorganizaram fluxos e funções.

### 1.2 Fronteira agrícola e ação do Estado

A partir da segunda metade do século XX, rodovias, projetos de colonização, incentivos fiscais e oferta de terras estimularam fluxos migratórios para o norte, o médio-norte e o leste. Colonização pública e privada, abertura de cidades e conversão de vegetação produziram uma fronteira que combinou agricultura familiar, grandes estabelecimentos, pecuária e, depois, agricultura mecanizada.

A fronteira não deve ser entendida como vazio demográfico. Povos indígenas, comunidades tradicionais e ocupantes anteriores já usavam o território, com formas próprias de apropriação dos recursos. A expansão modificou regimes de propriedade, relações de trabalho e ecossistemas e gerou conflitos fundiários, pressão sobre

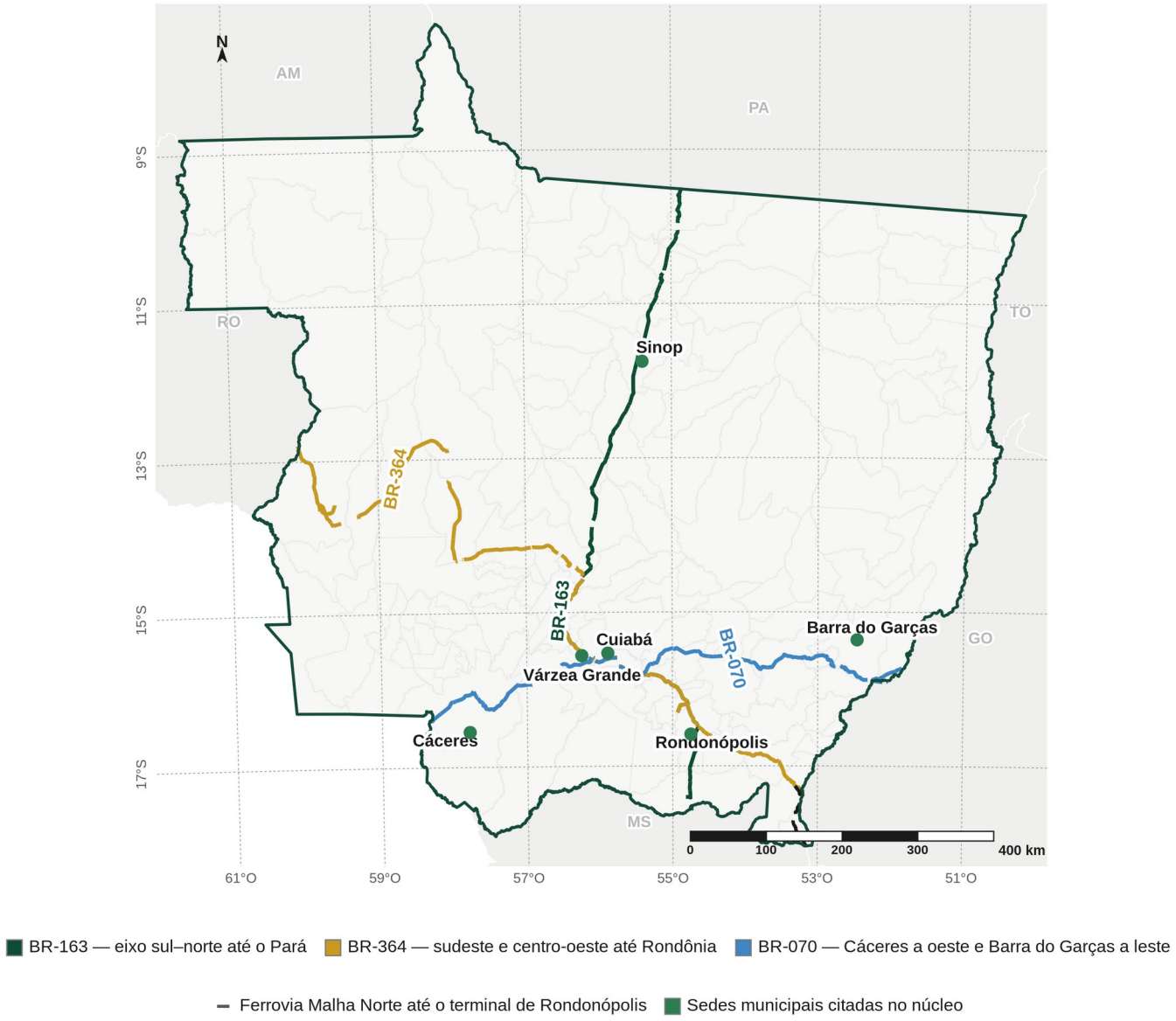
terras públicas e novas centralidades urbanas. Chamar essa situação de vazio apaga sujeitos e legitima como simples ocupação o que também foi conflito.

### 1.3 Eixos de circulação e intermodalidade

A BR-163 estrutura o eixo sul-norte entre a divisa com Mato Grosso do Sul, Rondonópolis, Cuiabá, o médio-norte e o Pará. A BR-364 atravessa o sudeste, passa por Rondonópolis e Cuiabá e segue pelo centro-oeste até Rondônia. A BR-070 liga Cuiabá a Cáceres, no oeste, e a Barra do Garças, Goiás e Distrito Federal, no sentido leste. Esses corredores sustentam fluxos de pessoas, insumos e cargas e influenciam a localização de armazéns, indústrias e serviços.

O predomínio rodoviário confere flexibilidade, mas eleva custos em longas distâncias e aumenta exposição a congestionamentos, sazonalidade e manutenção deficiente. A análise correta não opõe modais de forma absoluta: rodovias, ferrovias e terminais funcionam como rede intermodal. O terminal ferroviário de Rondonópolis é a ponta operacional da Malha Norte em Mato Grosso e conecta o estado ao corredor do Porto de Santos; a Ferrovia Estadual Senador Vicente Emílio Vuolo, prevista em lei com cerca de 730 km, está em implantação em direção a Campo Verde, Cuiabá e ao médio-norte. Como o cronograma de obras pode mudar, a prova deve distinguir infraestrutura em operação de trecho projetado ou em construção — cada novo eixo altera acessibilidade, valor da terra, localização industrial, tráfego e pressão ambiental.

**Figura 3 — Eixos de circulação: BR-163, BR-364, BR-070 e a ferrovia Malha Norte, com as centralidades citadas no núcleo**




Fonte: elaboração própria sobre a BCIM v2016 do IBGE (rodovias federais e ferrovia) e a malha municipal do Censo 2022, em Cônica Equivalente de Albers.

### 1.4 Regiões e rede urbana segundo o IBGE

O IBGE distingue regiões geográficas imediatas, organizadas por deslocamentos cotidianos, e intermediárias, associadas a funções urbanas de maior complexidade e alcance. Cuiabá, Rondonópolis, Sinop, Barra do Garças e Cáceres sediam as cinco regiões intermediárias do estado e articulam áreas de influência diferentes. A hierarquia urbana depende dos serviços oferecidos e dos fluxos, não apenas do tamanho populacional.

A integração é seletiva: áreas próximas a corredores ganham acessibilidade, enquanto territórios distantes permanecem com custos elevados e menor acesso a serviços públicos. Armazenagem, transbordo e processamento próximo à produção podem reduzir perdas e ampliar valor agregado, mas ganhos logísticos não eliminam a necessidade de licenciamento, ordenamento territorial e avaliação de impactos cumulativos.

### 1.5 Especialização e diferenciação regional

O espaço atual apresenta áreas funcionalmente distintas. A Baixada Cuiabana concentra funções político-administrativas e serviços; Rondonópolis articula logística e agroindústria no sudeste; o médio-norte reúne cidades ligadas a grãos e serviços especializados; o norte combina agropecuária, madeira, mineração e conservação; o Pantanal tem pecuária extensiva, turismo e forte dependência do pulso de inundação.

A especialização produtiva conecta municípios a redes nacionais e internacionais, mas distribui custos e benefícios de forma desigual. A leitura de prova deve relacionar infraestrutura, fluxos, uso da terra, urbanização e impactos ambientais — e resistir a qualquer alternativa que trate o crescimento agregado como se ele se distribuísse por igual entre as sub-regiões.

### 1.6 Leitura de prova

Duas perguntas organizam quase todo item deste subitem. A primeira é a sequência: quem agiu, com qual técnica e infraestrutura, sobre qual base natural e com qual resultado sobre uso da terra, cidades e conflitos. Essa reconstrução elimina de imediato as alternativas que atribuem a ocupação ao clima, ao solo ou à iniciativa isolada de migrantes. A segunda é o alcance: a afirmação vale para todo o estado ou para uma sub-região? Em itens de circulação, o erro mais caro é tratar a rede como conjunto de trechos isolados — rodovia, ferrovia, terminal e armazém funcionam como sistema, e o tempo verbal do enunciado separa infraestrutura em operação de trecho em implantação ou projetado.

## Quadro operacional

| Eixo de análise | Pergunta de controle |
|---|---|
| **Eixo** | **O enunciado identifica corretamente a função de BR-163, BR-364, BR-070 e da ferrovia?** |
| Agente | Quem induziu o processo: Estado, colonizadoras, produtores, empresas, finanças ou populações já presentes? |
| Técnica | Qual infraestrutura ou tecnologia viabilizou a ocupação naquele momento: rota fluvial, rodovia, crédito, mecanização? |
| Situação da obra | A infraestrutura citada está em operação, em implantação ou apenas projetada? |
| Escala | A afirmação vale para todo o estado ou para uma sub-região? Baixada Cuiabana, médio-norte, sudeste e Pantanal não são equivalentes. |
| Distribuição | O enunciado confunde crescimento agregado com repartição de benefícios e custos entre municípios e grupos? |

## O que memorizar

| Ponto | Conteúdo |
|---|---|
| **Ponto** | **Conteúdo** |
| Produção do espaço | Resultado histórico da relação entre natureza, trabalho, técnica, poder e redes. |
| Mineração colonial | Concentrou núcleos em Cuiabá e no vale do Guaporé, articulados por rios e caminhos terrestres. |
| Divisão de 1977 | A Lei Complementar nº 31, de 1977, criou Mato Grosso do Sul, com efeito em 1979, e reorganizou a unidade federativa. |
| Fronteira agrícola | Induzida por rodovias, colonização pública e privada, incentivos fiscais, crédito e oferta de terras. |
| Vazio demográfico | Expressão inadequada: povos indígenas, comunidades tradicionais e ocupantes anteriores já usavam o território. |
| BR-163 | Eixo sul-norte: divisa com Mato Grosso do Sul, Rondonópolis, Cuiabá, médio-norte e Pará. |
| BR-364 e BR-070 | A BR-364 vai do sudeste e de Cuiabá ao centro-oeste, até Rondônia; a BR-070 liga Cuiabá a Cáceres e a Barra do Garças. |
| Terminal de Rondonópolis | Ponta operacional da Malha Norte no estado, conectada ao corredor do Porto de Santos; a ferrovia estadual está em implantação. |
| Região imediata e intermediária | A imediata responde a deslocamentos cotidianos; a intermediária, a funções urbanas de maior complexidade, com sedes em Cuiabá, Rondonópolis, Sinop, Cáceres e Barra do Garças. |
| Diferenciação regional | Baixada Cuiabana administrativa e de serviços; Rondonópolis logística e agroindustrial; médio-norte de grãos; norte misto; Pantanal pecuária, turismo e pulso hídrico. |

**◆ COMO A CESGRANRIO COBRA**

- A banca tende a trocar explicação histórica por determinismo natural: reconstrua sempre a sequência agente, técnica, território e efeito.
- Diferencie ocupação estatalmente induzida de expansão espontânea — a fronteira do século XX foi planejada, financiada e disputada.
- Separe infraestrutura em operação de trecho em implantação ou projetado, sobretudo na ferrovia estadual.
- Use centralidade funcional, e não população isolada, para ler a rede urbana; as regiões do IBGE se definem por fluxos.

**▲ ARMADILHAS FREQUENTES**

- Chamar o território anterior à colonização de vazio demográfico.
- Reduzir a ocupação recente à iniciativa espontânea de agricultores.
- Confundir crescimento econômico regional com distribuição uniforme de renda.
- Tratar as sub-regiões como equivalentes ou opor modais de forma absoluta.
- Associar região geográfica apenas à paisagem natural, ignorando o critério de fluxos.

## Questões

**Questão 1.** A noção de produção do espaço regional indica que o território

A) é apenas suporte físico imutável.

B) decorre exclusivamente do clima.

C) não sofre influência das redes de transporte.

D) elimina conflitos pelo uso da terra.

E) resulta da interação entre sociedade, natureza, técnicas e poder.

**GABARITO E**

A noção de produção do espaço afirma que o território é resultado histórico da ação de agentes sobre uma base natural. Infraestrutura, trabalho, Estado, empresas, migrantes e populações originárias transformam a natureza em espaço organizado, e por isso o território muda quando mudam técnicas, capitais e políticas.

**A** trata o espaço como suporte físico imutável, o que nega a própria ideia de produção. **B** isola o clima como causa única e reproduz o determinismo natural que a banca costuma oferecer como distrator. **C** contraria o papel estruturante das redes de transporte na diferenciação regional. **D** confunde organização do espaço com

ausência de conflito: a produção do território é justamente disputada.

**Questão 2.** A expansão da fronteira agrícola no século XX foi favorecida principalmente por

A) isolamento rodoviário e retração migratória.
B) rodovias, colonização, incentivos e oferta de terras.
C) proibição de novos municípios.
D) abandono da integração nacional.
E) substituição completa da agropecuária por indústria pesada.

**GABARITO B**

A expansão da fronteira na segunda metade do século XX foi induzida, não espontânea. Abertura de rodovias, projetos de colonização pública e privada, incentivos fiscais, crédito e oferta de terras atraíram fluxos migratórios para o norte, o médio-norte e o leste e viabilizaram a conversão de vegetação e a formação de novas cidades.

**A** inverte a relação ao supor isolamento rodoviário e retração migratória justamente no período de maior mobilidade. **C** é falsa: o período é marcado pela criação de novos municípios. **D** contraria a política de integração nacional que organizou o processo. **E** extrapola ao substituir a agropecuária por indústria pesada, o que não descreve a estrutura produtiva estadual.

**Questão 3.** O eixo rodoviário que atravessa Rondonópolis, Cuiabá e o médio norte em direção ao Pará é a

A) BR 070.
B) BR 158.
C) BR 174.
D) BR 163.
E) BR 242.

**GABARITO D**

A BR-163 é o eixo estruturante no sentido sul-norte: vem da divisa com Mato Grosso do Sul, passa por Rondonópolis e Cuiabá, corta o médio-norte produtor de grãos e segue em direção ao Pará. É esse traçado que explica a concentração de armazéns, agroindústrias e serviços ao longo do corredor.

**A** cita a BR-070, que liga Cuiabá a Cáceres e ao leste, em direção a Goiás e ao Distrito Federal, sem passar por Rondonópolis nem pelo médio-norte. **B** cita a BR-158, cujo traçado principal não une Rondonópolis, Cuiabá e o médio-norte no sentido norte. **C** cita a BR-174, que igualmente não percorre a sequência descrita no enunciado. **E** cita a BR-242, que também não corresponde ao corredor sul-norte em direção ao Pará.

**Questão 4.** Na regionalização do IBGE, uma região geográfica imediata é reconhecida sobretudo por

A) limites de bioma apenas.
B) fronteiras internacionais.
C) fluxos cotidianos e atendimento de necessidades próximas.
D) produção agrícola idêntica.
E) ausência de centro urbano.

**GABARITO C**

As regiões geográficas imediatas do IBGE são construídas a partir dos deslocamentos cotidianos da população para atender necessidades imediatas — compras, trabalho, saúde e serviços próximos — em torno de um centro. O critério é funcional, não natural nem administrativo.

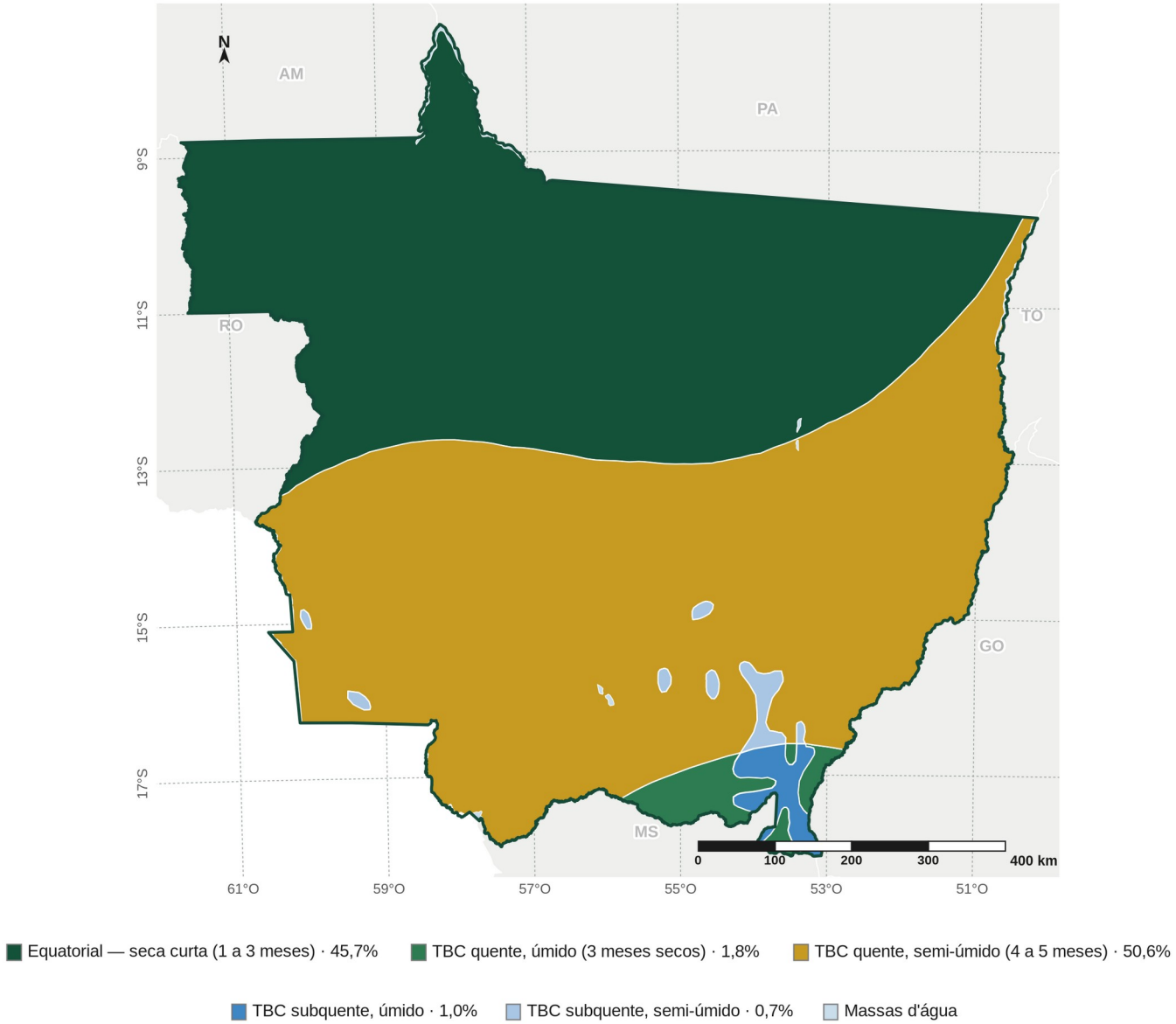
**A** usa limite de bioma, critério ecológico alheio à regionalização funcional. **B** recorre a fronteiras internacionais, que não definem áreas de influência urbana. **D** exige produção agrícola idêntica, homogeneidade que o recorte não pressupõe. **E** nega a existência de centro urbano, elemento essencial do conceito.

# 2 Aspectos naturais: clima, solo, relevo, vegetação e hidrografia

*Subitem 2 do item I.a — Aspectos naturais: clima, solo, relevo, vegetação, hidrografia e suas relações com o uso da biodiversidade.*

O subitem reúne o quadro natural do estado e exige ligá-lo ao uso: classe de clima e calendário agrícola, relevo e solos e aptidão, bioma e cobertura, bacia e gestão das águas. A figura de abertura mostra o recorte climático oficial, do norte mais úmido à estação seca mais longa no sul.

**Figura 4 — As classes de clima segundo o mapeamento do IBGE: do Equatorial, no extremo norte, ao Tropical Brasil Central, com a seca que se alonga para o sul e o subquente das chapadas**




Fonte: elaboração própria sobre o mapeamento climático do Brasil 1:5.000.000 do IBGE, recortado ao estado, em Cônica Equivalente de Albers; classes e nomenclatura conforme a base oficial.

## Núcleo de estudo

### 2.1 Clima: sazonalidade tropical

Predomina o clima tropical com verão chuvoso e inverno seco. A sazonalidade resulta da circulação atmosférica continental e do deslocamento de sistemas que transportam umidade amazônica. O norte apresenta maior umidade anual, enquanto áreas centrais e meridionais têm estação seca mais marcada — é esse gradiente que a Figura 4 registra em classes oficiais.

A altitude modifica temperaturas locais. Chapadas e planaltos podem registrar condições mais amenas que depressões e planícies; no mapa climático, as áreas subquentes — média entre 15 e 18 °C em pelo menos um mês — marcam justamente esses compartimentos

elevados. No sul e sudoeste, frentes frias podem causar friagens, quedas rápidas de temperatura que alcançam áreas tropicais interiores.

### 2.2 Chuva, seca e risco

As chuvas se concentram, em geral, entre a primavera e o verão. A estiagem aumenta o déficit hídrico do solo, a poeira, o risco de incêndio e a demanda por irrigação. No Pantanal, o regime de chuvas na bacia e a propagação das cheias importam mais que a precipitação isolada em um único município.

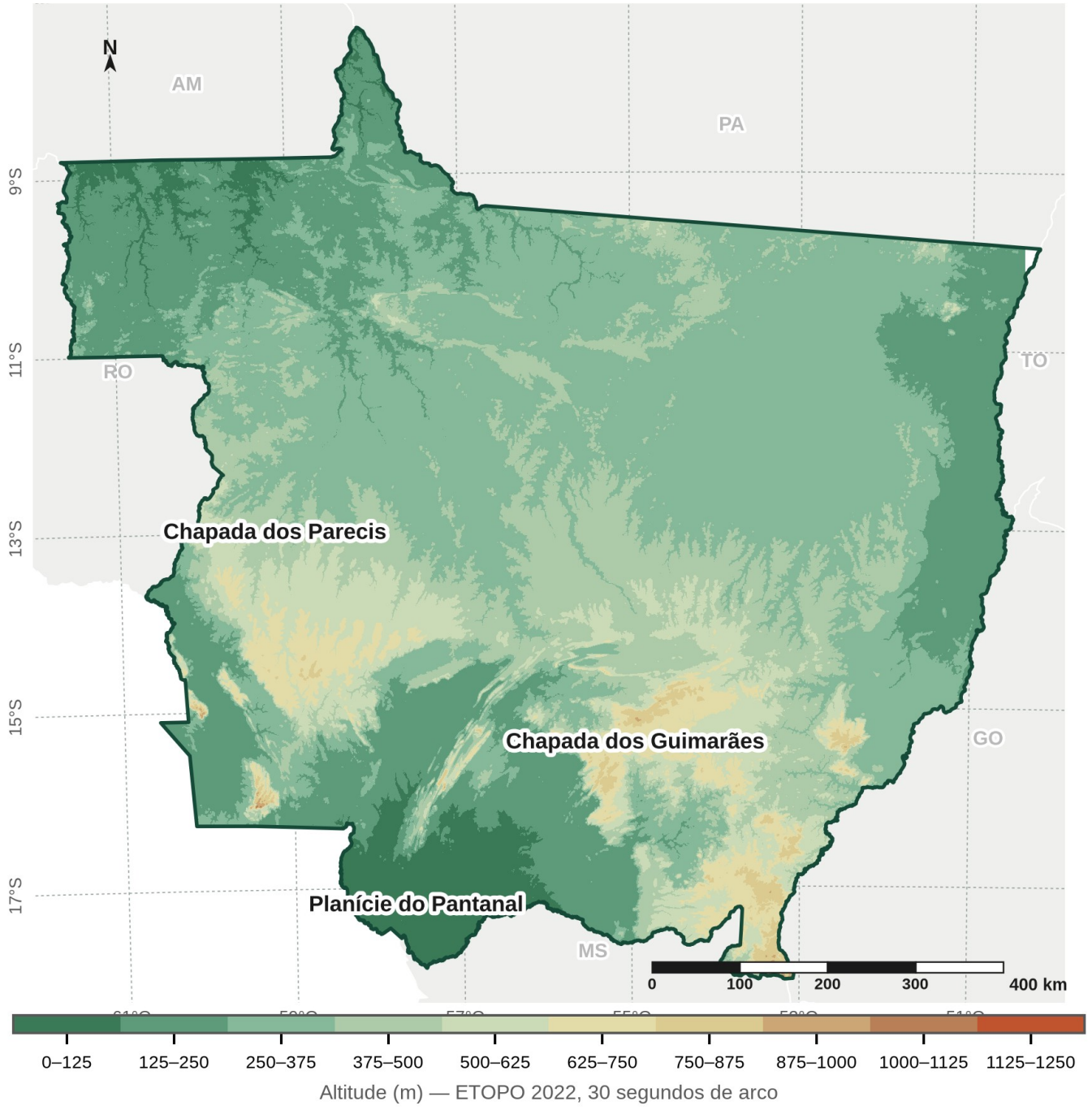
Extremos climáticos afetam agricultura, navegação, energia, saúde e biodiversidade, e o planejamento deve considerar variabilidade entre anos, ondas de calor e a interação entre seca, combustível vegetal e ignições. A cobertura vegetal, por sua vez, influencia infiltração, evapotranspiração, umidade e temperatura: desmatamento e queimadas podem intensificar aquecimento local, erosão e alteração dos fluxos de água, em relação multiescalar que não autoriza atribuir todo evento extremo a uma única causa local. Calendários agrícolas exploram a estação chuvosa com cultivares adaptadas, e a segunda safra depende do momento da semeadura, da duração das chuvas, do solo e da tecnologia empregada.

### 2.3 Relevo, compartimentos e solos

Mato Grosso reúne planaltos e chapadas, depressões e planícies. A Chapada dos Parecis ocupa parte do centro-oeste e funciona como importante divisor de águas; a Chapada dos Guimarães destaca-se no centro-sul. Depressões interplanálticas articulam vales, e a planície do Pantanal recebe sedimentos e inundações periódicas. Relevo não determina sozinho o uso econômico: declividade, material de origem, solo, drenagem, acesso e tecnologia compõem a aptidão e a vulnerabilidade de cada área.

Latossolos profundos e bem drenados ocupam extensas superfícies, mas frequentemente apresentam acidez e baixa disponibilidade natural de nutrientes — correção, adubação, cultivares e mecanização permitiram a agricultura intensiva, um caso exemplar de produção do espaço pela técnica. Argissolos possuem aumento de argila em profundidade e podem ser suscetíveis à erosão conforme relevo e manejo. Neossolos são pouco desenvolvidos e variáveis. Solos hidromórficos das planícies exigem leitura do regime de inundação e não devem ser avaliados apenas pela fertilidade química.

**Figura 5 — Hipsometria e compartimentos: as chapadas elevadas que funcionam como divisores de águas, as depressões intermediárias e a planície pantaneira**



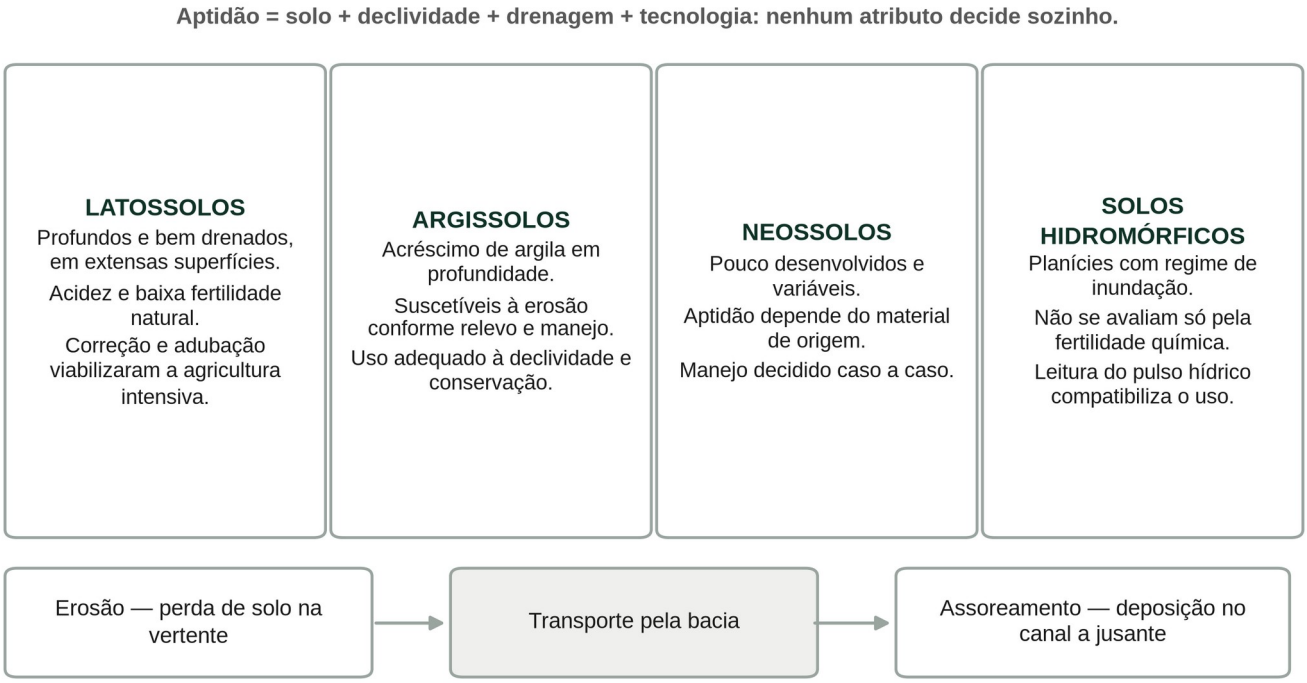

Fonte: elaboração própria sobre o modelo ETOPO 2022 (NOAA, 30 segundos de arco) e a malha estadual do IBGE, em Cônica Equivalente de Albers.

## 2.4 Degradação e conservação do solo

Erosão hídrica aumenta quando solo exposto, declive, chuva intensa e escoamento concentrado se combinam. Mantenha separadas as duas pontas do processo: erosão é a perda de material na vertente; assoreamento é a deposição desse material no canal ou no reservatório, a jusante. Plantio direto, cobertura, curvas de nível, terraços, rotação e proteção de áreas ripárias reduzem as perdas quando adequadamente aplicados.

Compactação limita infiltração e crescimento radicular. A leitura de prova deve combinar forma de relevo, propriedade do solo, processo erosivo e prática de manejo — a resposta correta raramente depende de um único atributo, e a aptidão não se deduz apenas da declividade.

**Figura 6 — Solos e manejo: o que cada grupo oferece, o que restringe e o manejo coerente — com as duas pontas do processo erosivo**




Fonte: elaboração própria; síntese do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (Embrapa) para os grupos citados no núcleo.

### 2.5 Biomas, vegetação e biodiversidade

Mato Grosso reúne porções dos biomas Amazônia, Cerrado e Pantanal. A Amazônia domina grande parte do norte; o Cerrado ocupa amplas áreas centrais, orientais e meridionais; o Pantanal concentra-se no sudoeste. Os limites são faixas cartográficas de referência e, no terreno, podem existir ecótonos e mosaicos de vegetação. No Cerrado, formações campestres, savânicas e florestais variam segundo solo, água e fogo; na Amazônia mato-grossense, florestas e áreas de transição apresentam elevada diversidade; no Pantanal, campos, savanas e formações florestais respondem à topografia sutil e ao pulso de inundação.

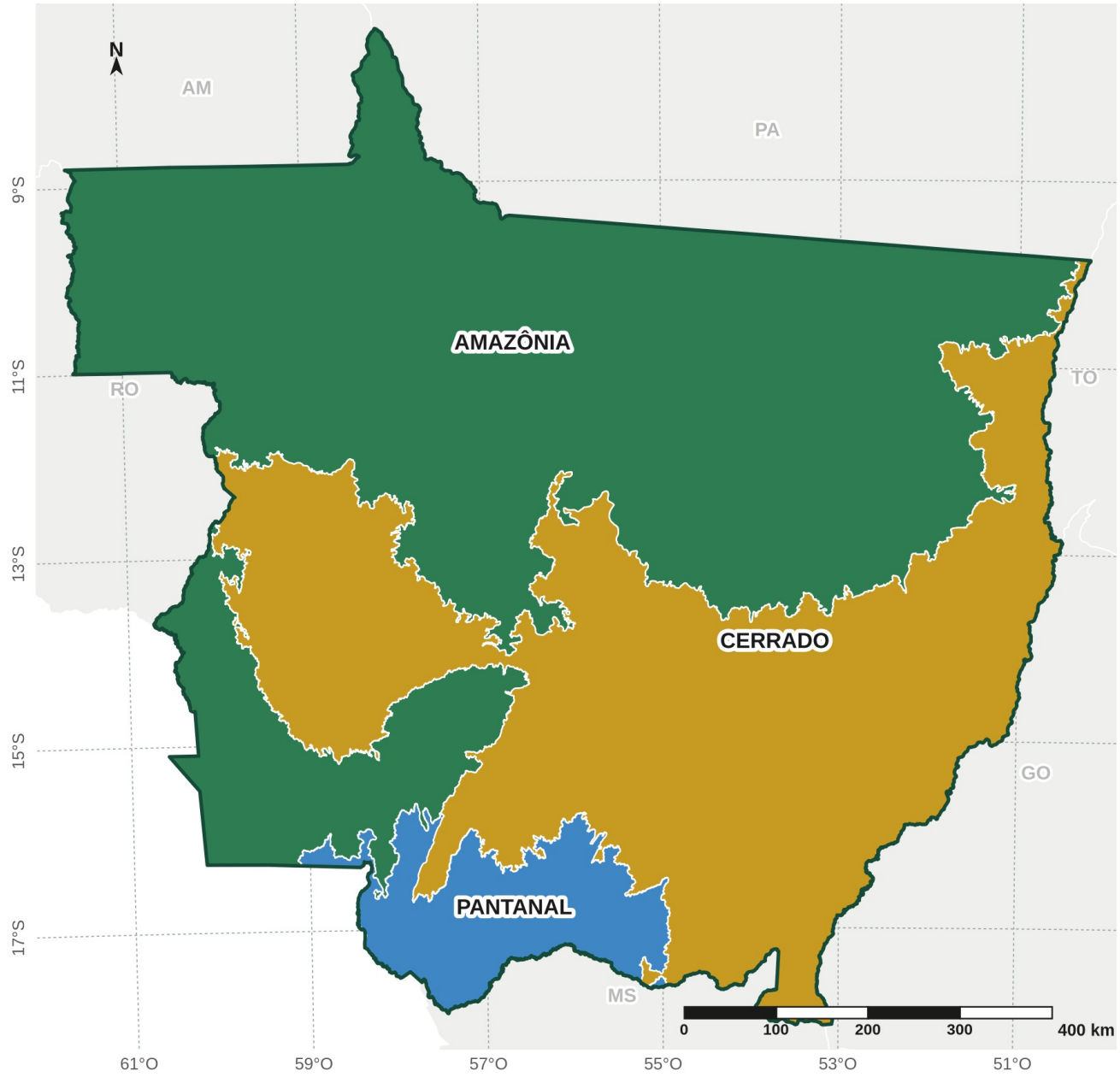
Biodiversidade inclui genes, espécies, ecossistemas e interações. Polinização, regulação hídrica, estoque de carbono, proteção do solo, pesca, turismo e recursos genéticos são serviços ou benefícios associados aos ecossistemas, e uso sustentável pressupõe a manutenção dos processos que renovam esses benefícios. Fragmentação reduz conectividade, isola populações e amplia efeito de borda; corredores ecológicos, áreas protegidas, reservas legais e áreas de preservação permanente atuam de modo complementar, sem serem juridicamente equivalentes.

### 2.6 Fogo e conservação

O fogo integra a ecologia de algumas formações do Cerrado, mas frequência, intensidade, época e extensão alteradas podem degradar ecossistemas. Florestas úmidas e áreas pantaneiras respondem de forma diferente. Manejo integrado do fogo combina prevenção, conhecimento ecológico, queima prescrita quando autorizada e combate, e a gestão deve distinguir incêndio florestal, queima autorizada e uso tradicional regulado.

Uma área originalmente inserida em determinado bioma não muda de bioma apenas porque foi convertida em pastagem: o bioma é o recorte regional de referência; a cobertura registra o uso atual. Essa distinção é uma das mais cobradas do subitem, porque a banca gosta de apresentar bioma, cobertura e unidade de conservação como sinônimos.

**Figura 7 — Os três biomas do estado, com áreas oficiais calculadas sobre a base 1:250.000: Amazônia ao norte, Cerrado no centro-leste-sul e Pantanal no sudoeste**




Amazônia — 511.907 km² (56,7% do estado) Cerrado — 337.741 km² (37,4%) Pantanal — 53.512 km² (5,9%)

Fonte: elaboração própria sobre o mapeamento de biomas do IBGE, 1:250.000, em Cônica Equivalente de Albers; áreas calculadas sobre a base oficial.

## 2.7 Hidrografia e gestão das águas

O território mato-grossense distribui águas para as regiões hidrográficas Amazônica, Paraguai e Tocantins-Araguaia. Ao norte, rios como Juruena, Teles Pires e Xingu integram o sistema amazônico — Juruena e Teles Pires formam o Tapajós. No sudoeste e centro-sul, Paraguai, Cuiabá, São Lourenço e Taquari compõem a bacia do Alto Paraguai. A leste, o Araguaia e seus afluentes integram o Tocantins-Araguaia.

Chapadas e planaltos funcionam como divisores de águas e abrigam nascentes; alterações nas cabeceiras podem repercutir a jusante, razão pela qual a bacia hidrográfica é a unidade apropriada de planejamento. Abastecimento, irrigação, dessedentação animal, indústria, energia, pesca, turismo e conservação disputam quantidade, qualidade e regime das águas. Outorga é instrumento de controle do direito de uso e não transfere a propriedade da água; cobrança, enquadramento, planos e sistema de informações complementam a gestão, e licenciamento

ambiental e outorga têm finalidades relacionadas, porém distintas — um mesmo projeto pode exigir os dois.

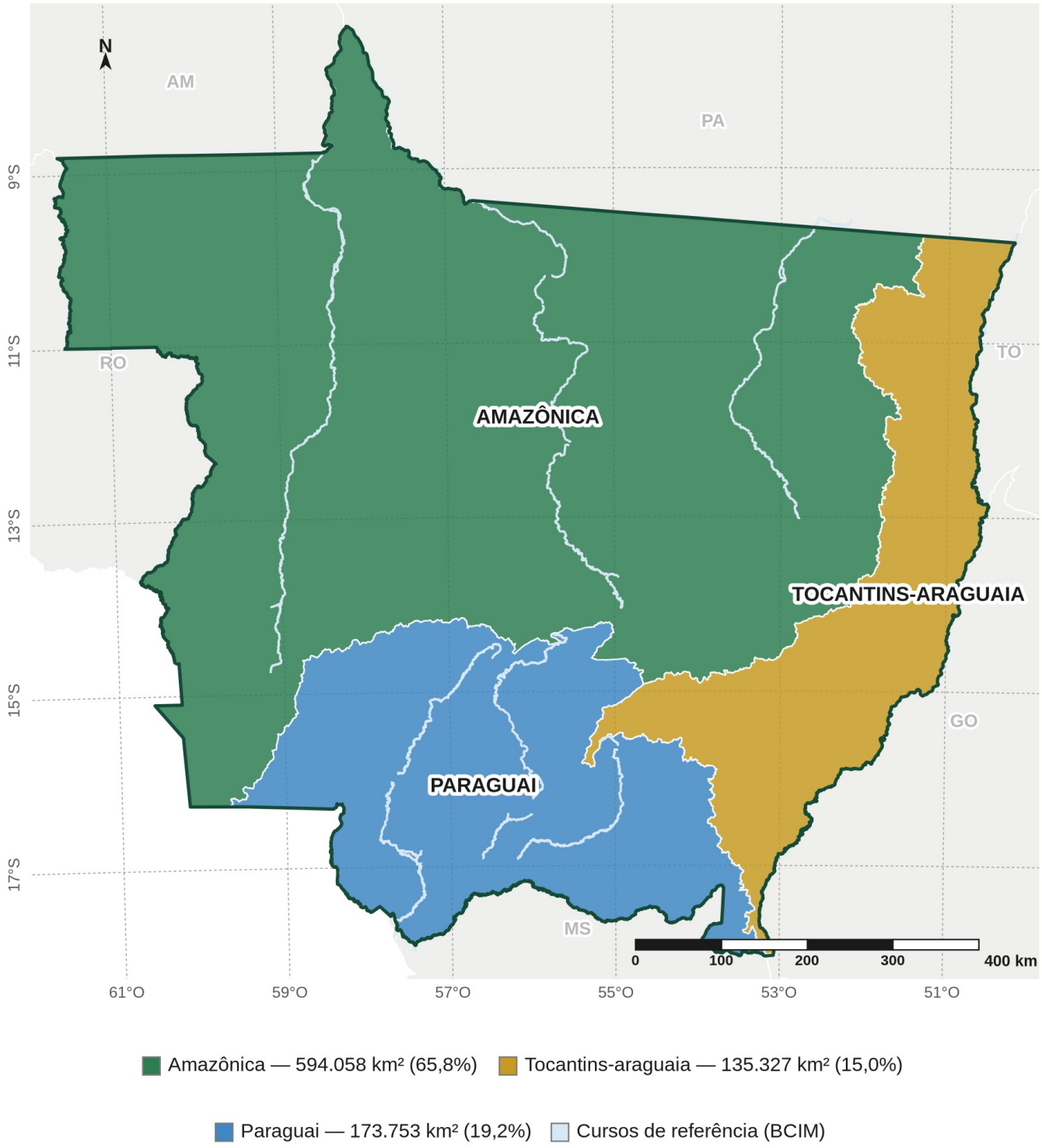
### 2.8 Pantanal, pulso de inundação e uso da biodiversidade

A planície pantaneira depende da alternância entre cheia e seca. O pulso conecta ambientes, transporta nutrientes e orienta reprodução de espécies e atividades humanas, com defasagem entre a chuva nas terras altas e a cheia na planície. Obras e mudanças de uso nas cabeceiras podem alterar sedimentos, qualidade e velocidade do escoamento.

Os usos da planície dependem dessa regularidade: a pecuária extensiva aproveita as campinas com o calendário das águas, a pesca segue o ciclo reprodutivo que as cheias sincronizam e o turismo observa a fauna concentrada nas baías na vazante. Quando o pulso muda, todos esses usos sentem juntos — por isso a segurança hídrica exige monitoramento de quantidade e qualidade, proteção de nascentes e áreas úmidas e coordenação entre usuários e entes federativos.

É nesse quadro que o edital amarra o subitem ao uso da biodiversidade: pesca, turismo, manejo extensivo e extrativismo dependem da manutenção dos processos ecológicos, e a conversão de vegetação em cabeceiras do Alto Paraguai pode alterar a planície porque a bacia conecta montante e jusante. Ler bioma, bacia e cobertura como recortes distintos — e dependentes entre si — é o núcleo da análise.

**Figura 8 — As três regiões hidrográficas em Mato Grosso, com áreas calculadas e os cursos de referência**




Fonte: elaboração própria sobre as regiões hidrográficas oficiais (ANA, 1:250.000) e a hidrografia da BCIM v2016 do IBGE, em Cônica Equivalente de Albers; áreas calculadas sobre a base oficial.

## 2.9 Leitura de prova

Clima cobra escala e vocabulário: tempo é o estado momentâneo da atmosfera; clima é o padrão de longo prazo; friagem é evento episódico; seca meteorológica é déficit de chuva, com efeitos hidrológicos que aparecem depois, na vazão. Relevo e solo raramente decidem sozinhos: aptidão resulta do conjunto declividade, material de origem, solo, drenagem, acesso e tecnologia — por isso Latossolos ácidos sustentam agricultura intensiva depois de correção e adubação. Nos biomas, guarde três distinções: bioma não muda porque a cobertura foi convertida; ecótono é faixa de contato, não um quarto bioma; no fogo, o que importa é o regime. Na hidrografia, o estado é antes de tudo um divisor de águas, e a bacia — não o município — é a unidade de planejamento.

## Quadro operacional

| Eixo de análise | Pergunta de controle |
|---|---|
| **Eixo** | **Pergunta de controle** |
| Escala temporal | O item trata de tempo, de evento episódico ou de clima? A resposta muda conforme o horizonte. |
| Localização | O rio, a feição ou o processo está no bioma e na bacia indicados? Juruena e Teles Pires ao norte; Paraguai e Cuiabá no sudoeste; Araguaia a leste. |
| Aptidão | A alternativa deduz uso apenas da declividade ou combina solo, drenagem, acesso e técnica? |
| Processo erosivo | O enunciado descreve erosão na vertente ou assoreamento no canal? São etapas distintas da mesma cadeia. |
| Instrumento da água | O caso pede outorga, licença, enquadramento, cobrança ou plano de bacia? A outorga disciplina o uso, sem transferir o domínio. |
| Regime de fogo | Frequência, intensidade, época e extensão foram consideradas, ou apenas houve ou não fogo? |

## O que memorizar

| Ponto | Conteúdo |
|---|---|
| **Ponto** | **Conteúdo** |
| Padrão climático | Tropical com verão chuvoso e inverno seco, com Equatorial no extremo norte e seca de 4 a 5 meses no centro-sul, conforme o mapa do IBGE. |
| Friagem | Entrada episódica de ar frio pelo sul e oeste, com queda rápida de temperatura em área tropical. |
| Chapadas dos Parecis e Guimarães | Parecis: centro-oeste e importante divisor de águas; Guimarães: centro-sul, com bordas escarpadas sobre a depressão. |
| Latossolos | Profundos e bem drenados, com acidez e baixa fertilidade natural; a correção e a adubação viabilizaram a agricultura intensiva. |
| Erosão e assoreamento | Erosão retira material na vertente; assoreamento deposita esse material a jusante, no canal ou no reservatório. |
| Biomas do estado | Amazônia 511.907 km² (56,7%), Cerrado 337.741 km² (37,4%) e Pantanal 53.512 km² (5,9%), conforme o IBGE 1:250.000. |
| Ecótono | Zona de transição e mistura entre formações vizinhas, não um bioma autônomo. |
| Bacias do estado | Amazônica, Paraguai e Tocantins-Araguaia, todas com nascentes no estado; a Amazônica responde por cerca de dois terços do território. |
| Outorga e licença | A outorga disciplina o direito de uso da água sem transferir o domínio; a licença controla a atividade. Um projeto pode exigir as duas. |
| Pulso de inundação | A cheia pantaneira responde à chuva de toda a bacia, com defasagem entre as terras altas e a planície. |

**◆ COMO A CESGRANRIO COBRA**

- O item costuma partir de um evento concreto — friagem, estiagem, cheia, incêndio — e pedir o processo atmosférico, hidrológico ou ecológico e a escala correta da explicação.
- Na natureza, a resposta correta raramente depende de um único atributo: relevo, solo, água e fogo pedem combinações.
- Guarde as trocas clássicas: bioma por cobertura, ecótono por bioma, erosão por assoreamento, alerta por taxa consolidada.
- Dados e rankings só comparam com fonte, período, unidade e recorte territorial idênticos.

**▲ ARMADILHAS FREQUENTES**

- Afirmar que todo o estado tem chuva uniforme ou estação seca idêntica.
- Explicar a cheia pantaneira somente pela chuva local, sem bacia nem defasagem.
- Dizer que o Latossolo é naturalmente fértil em toda situação.
- Confundir erosão no terreno com assoreamento no canal.
- Tratar todo fogo como ecologicamente idêntico ou como sempre estranho ao Cerrado.
- Considerar APP, reserva legal e unidade de conservação sinônimos.

## Questões

**Questão 5.** A friagem corresponde a

A) entrada episódica de ar frio com queda de temperatura.

B) seca de vários anos.

C) enchente causada por barragem.

D) chuva convectiva diária.

E) brisa marítima.

**GABARITO A**

A friagem é a entrada episódica de ar frio pelo sul e pelo oeste, associada ao avanço de frentes e massas polares que alcançam áreas tropicais interiores e provocam queda rápida de temperatura por alguns dias.

**B** confunde o evento com seca plurianual. **C** atribui a um barramento um fenômeno atmosférico. **D** descreve chuva convectiva, típica do verão, não uma queda térmica. **E** cita brisa marítima, impossível em um estado sem litoral.

**Questão 6.** A expansão agrícola sobre muitos Latossolos foi viabilizada por

A) fertilidade natural sempre elevada.

B) eliminação completa da estação seca.

C) ausência de mecanização.

D) correção da acidez, adubação, tecnologia e manejo.

E) proibição de cultivares adaptadas.

**GABARITO D**

A ocupação agrícola de extensas áreas de Latossolos foi viabilizada pela técnica: calagem para corrigir a acidez, adubação para suprir nutrientes, cultivares adaptadas e mecanização sobre relevo favorável. É um caso exemplar de produção do espaço pela tecnologia.

**A** supõe fertilidade natural sempre elevada, o contrário da limitação química desses solos. **B** atribui à agricultura a eliminação da estação seca. **C** atribui a expansão à ausência de mecanização, quando a mecanização foi justamente um dos fatores que a viabilizaram. **E** atribui a expansão à proibição de cultivares adaptadas, quando foram as cultivares adaptadas que ampliaram as possibilidades produtivas.

**Questão 7.** A fragmentação de habitats pode

A) aumentar automaticamente a conectividade.

B) eliminar toda influência de borda.

C) transformar reserva legal em parque.

D) impedir qualquer espécie de se deslocar.

E) isolar populações e dificultar fluxos biológicos.

**GABARITO E**

A fragmentação divide um habitat contínuo em manchas menores e mais isoladas. Isso dificulta o fluxo de indivíduos e genes, amplia o efeito de borda e pode comprometer a viabilidade de populações, ainda que o resultado dependa do tamanho e da configuração dos fragmentos.

**A** afirma aumento automático da conectividade, o contrário do processo. **B** supõe eliminação do efeito de borda, que na verdade se intensifica. **C** confunde processo ecológico com conversão de categoria jurídica. **D** exagera ao impedir qualquer deslocamento, quando o efeito é de dificuldade, não de impossibilidade absoluta.

**Questão 8.** O rio Teles Pires integra

A) a região hidrográfica Amazônica.

B) a bacia do rio Paraguai.

C) o sistema do São Francisco.

D) a região do Uruguai.

E) a costa atlântica direta.

**GABARITO A**

O Teles Pires integra a região hidrográfica Amazônica: ao se unir ao Juruena, forma o rio Tapajós, um dos grandes afluentes do Amazonas, e seu curso drena o norte e o centro-norte do estado. Guarde o par de extremos —

Teles Pires ao norte, na Amazônica; Araguaia a leste, no Tocantins-Araguaia — porque a banca embaralha justamente as duas pontas do estado, e lembre que a junção de Juruena e Teles Pires é o exemplo clássico de rio formador: dois cursos separados, um afluente novo. Toda água que desce das chapadas para o norte já pertence, desde a nascente, à drenagem amazônica — e o contrário também vale: alterar essas cabeceiras repercute rio abaixo, até Santarém, no Pará. A localização correta é, portanto, metade da resposta; a outra metade é o sentido do fluxo, e é ele que decide o destino das águas no mapa mental da prova.

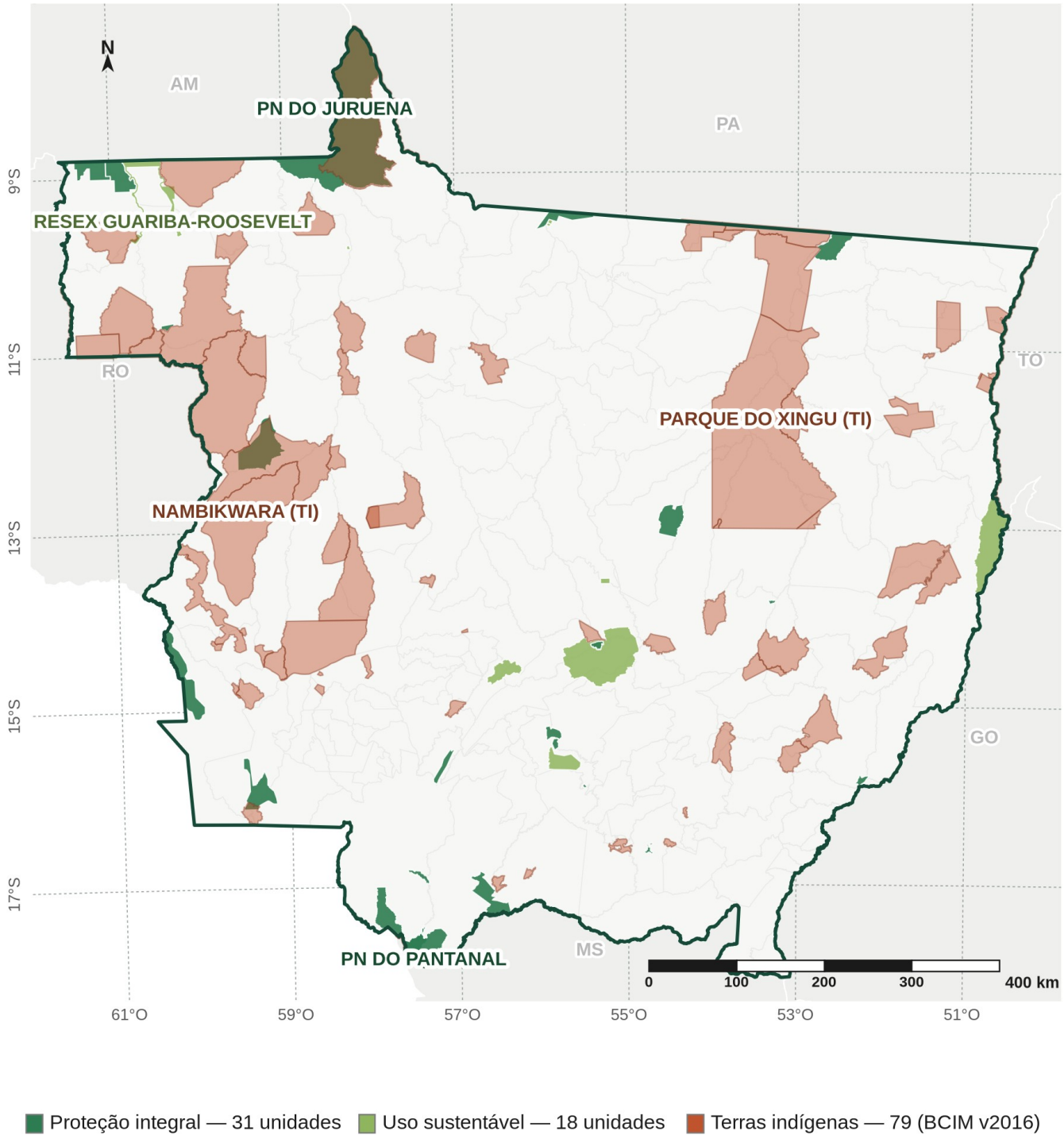
**B** situa o rio na bacia do Paraguai, que ocupa o sudoeste do estado, a centenas de quilômetros do curso do Teles Pires — os dois rios nem se aproximam. **C** transfere o rio para o sistema do São Francisco, que drena o sertão nordestino e não passa por Mato Grosso. **D** transfere o rio para a região do Uruguai, que pertence à vertente do Prata, no sul do país, sem qualquer conexão com a drenagem setentrional do estado. **E** supõe ligação direta com a costa atlântica, impossível para um rio do interior continental: as águas do Teles Pires só chegam ao oceano pelo Amazonas, depois de atravessarem o Tapajós, em um percurso de milhares de quilômetros que nenhuma alternativa pode encurtar.

# 3 Políticas de gestão ambiental

*Subitem 3 do item I.a — Políticas de gestão ambiental.*

O subitem cobra duas perguntas em quase todo item: qual é a função do instrumento e de quem é a competência. A figura de abertura localiza os territórios legalmente protegidos — unidades de conservação e terras indígenas —, base material sobre a qual as políticas incidem.

**Figura 9 — Territórios protegidos: unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável e terras indígenas declaradas na base oficial**




Fonte: elaboração própria sobre a BCIM v2016 do IBGE (unidades de conservação e terras indígenas), em Cônica Equivalente de Albers